

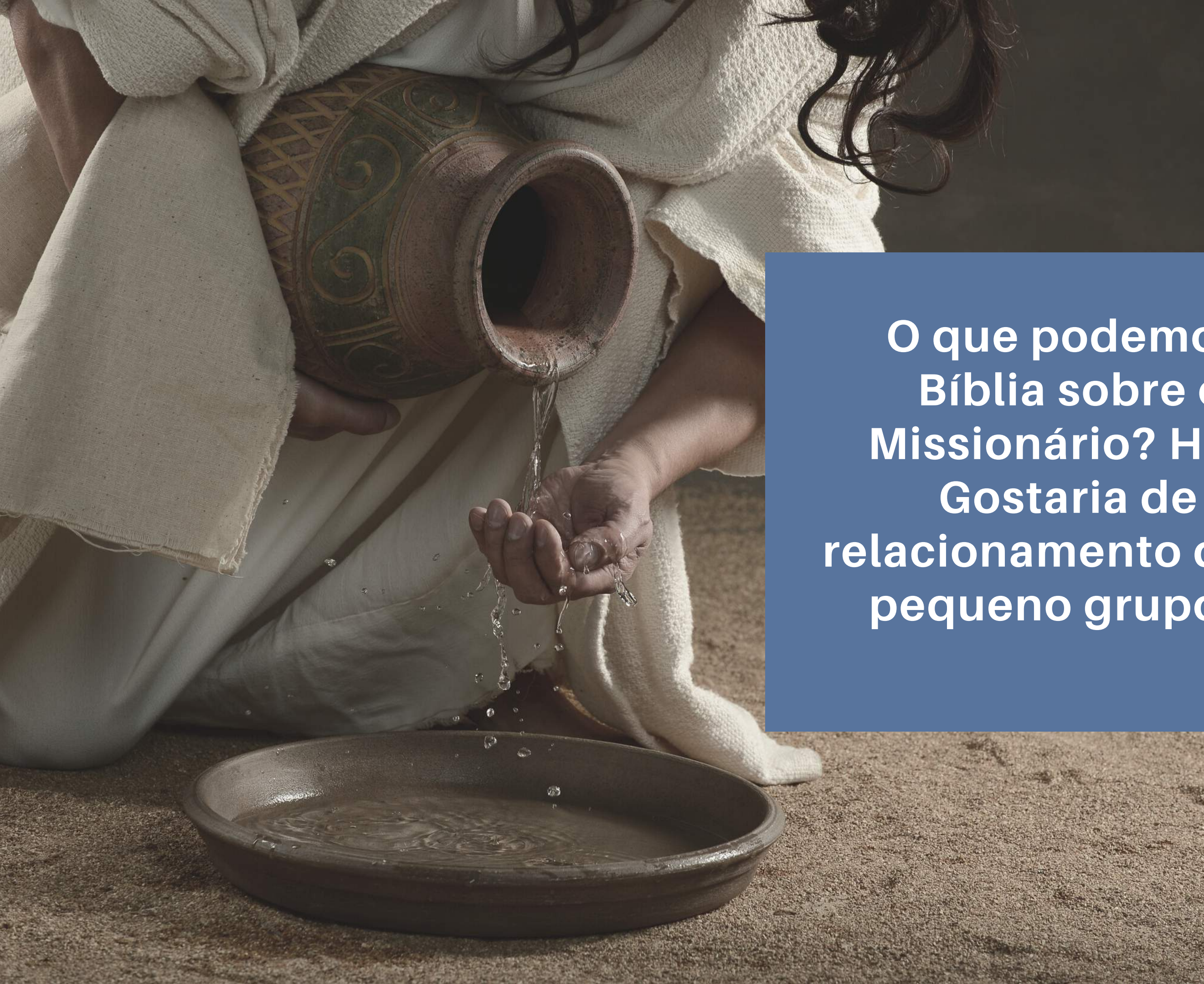


CIM BRASIL

cuidado missionário

Base Bíblica e Prática

Antonia Leonora Van Der Meer
Membro do conselho Deliberativo do CIM Brasil



**O que podemos aprender da
Bíblia sobre o Cuidado do
Missionário? Há muito ensino!
Gostaria de olhar para o
relacionamento de Jesus com seu
pequeno grupo de discípulos.**



Pedro

Pedro, um dos companheiros mais íntimos de Jesus, o negou na hora crítica de sua prisão, condenação e morte. Jesus avisou a Pedro sobre aquele momento crítico e como ele trairia o Senhor. Pedro não aceitou a advertência. Ele acabou sendo dominado pelo medo e desespero e negou seu Senhor três vezes. Na hora que o galo cantou, Jesus se voltou para Pedro e olhou em seus olhos. O que esse olhar comunicou? Creio que foi compaixão, e amor. Pedro caiu em si, saiu correndo para chorar desesperadamente.



Pedro

Sofreu mais que os outros discípulos quando Jesus morreu. “Como pude fazer isso, negar meu Senhor amado?” Mas ele foi o primeiro discípulo a quem Jesus se manifestou após sua ressurreição (Lc 24:34). Pouco tempo depois, aconteceu o episódio junto ao Mar da Galileia, quando Jesus põe Pedro à prova perguntando por três vezes se o amava e confirmando por três vezes seu ministério pastoral. Foi um processo de cura doloroso, mas também de restauração plena. (Jo 21:15-19). Jesus conhecia a Pedro e não abriu mão dele quando fracassou. Restaurou-o para continuar a usá-lo com mais maturidade.

Tomé foi outro discípulo que deixou se dominar pelo desespero e angústia. Tamanha era a sua incredulidade que não conseguia aceitar as boas novas da ressurreição sem provas. Precisava ver e tocar seu Senhor. Jesus teve compaixão e o convidou para tocá-lo, mas deu uma advertência carinhosa: "... não seja incrédulo, mas creia. Bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20.24-29).



TOMÉ

**E nós, igreja brasileira,
como temos tratado os
missionários quando
erram, fracassam ou
sofrem de um burnout?**

Muitas vezes esses missionários são rotulados como incapazes, não recebem cuidado e atenção compassiva, ficando assim muito difícil a sua restauração.

Graças a Deus está crescendo a consciência da necessidade de oferecer um cuidado integral aos obreiros. Assim, em vez de serem mandados com pressa ao campo, sem um preparo adequado para servir em contextos transculturais mais difíceis, muitos já recebem uma boa preparação. Nesta fase já deve começar o cuidado e esse deve se estender a toda família. Tanto o marido como a esposa, e também os filhos, precisam de um tipo de preparo que facilitará sua adaptação ao campo.

O cuidado ao missionário e sua família continua na fase difícil de adaptação a um campo transcultural. No processo de integrar-se a uma cultura com costumes muito diferentes, as vezes o missionário, a princípio, se sente como criança, incapaz, não entende o que acontece e como resolver problemas simples, como fazer compras na feira, usar um meio de transporte público, etc.

A maioria dos missionários teve um ministério abençoado antes de ir ao campo e de repente se vê incapaz de fazer qualquer coisa, precisando de ajuda de outros para assuntos do cotidiano.



A vida continua nesse contexto tão diferente da sua realidade de origem. Às vezes o missionário se sente bem, pensa que já se adaptou, até surgir o próximo desafio, um mal entendido com colegas missionários ou com os locais, problemas com o visto, dificuldades na transferência do dinheiro. São tantos os desafios iniciais, muitas vezes difíceis de superar. E os filhos, como estão na escola? Adaptados ou infelizes. Conheço algumas meninas que choraram muito todos os dias antes de ir à escola, meninos que sofreram bullying e crianças que foram espancadas pelos professores porque não entenderam o que estava sendo ensinado. Essas famílias precisam de atenção e apoio cuidadoso e de ajuda prática para superar as dificuldades.



As missionárias solteiras (e alguns poucos solteiros) tem seus próprios desafios e necessidades. Muitas vezes é a solidão, a necessidade tremenda de ter uma pessoa com quem compartilhar sua vida, ou simplesmente de abrir seu coração. Que tipo de apoio e ajuda devemos lhes dar?





Nosso papel

Precisamos dar atenção especial aos missionários quando voltam à pátria, seja para um período de LAR (Licença, Atualização e Renovo), ou na saída definitiva daquele campo. Esse é um período muito doloroso para cada membro da família. Muitos não conseguem simplesmente estar felizes porque voltaram, sentem-se desorientados, sofrendo o luto pelo que tiveram de deixar para trás e por isso precisam de muito apoio compreensivo, para poder reorientar suas vidas e entender o plano de Deus para a nova etapa de vida.

Uma igreja e uma agência que cuida de seus missionários faz uma grande diferença. Não é tão difícil, com a ajuda de Deus podemos fazê-lo.



CIM BRASIL
Cuidado Integral
do Missionário



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras